

Setor produtivo recomenda ações para recuperar economia

Documento encaminhado pela Fiergs ao governo do Estado sugere, entre outras medidas, suspensão de pagamento do ICMS

BRUNA OLIVEIRA

bruna.oliveira@zerohora.com.br

O setor produtivo encaminhado ao governo do Estado uma série de medidas de socorro ao impacto econômico provocado pela enxurrada que devastou cidades gaúchas na semana passada. Em documento enviado ontem ao secretário do Desenvolvimento Econômico do RS, Ernani Polo, a Federação da Indústria e Comércio do Rio Grande do Sul (Fiergs) sugere a criação de um Programa Emergencial de Recuperação Econômica (*leia as principais no quadro*).

Gilberto Petry, presidente da Fiergs, diz que as medidas têm o intuito de acelerar a retomada da economia local:

– É uma proposta com base em três eixos no sentido de que os seis bancos citados estabeleçam linhas de financiamento para que essas indústrias e empresas possam retomar o mais rapidamente as suas atividades, preservando os empregos.

À frente das tratativas, Ernani Polo diz que as propostas encaminhadas estão em linha com as medidas que já vêm sendo discutidas pelo governo estadual. O governo gaúcho já anunciou R\$ 1 bilhão em linha de financiamento do Banrisul e R\$ 20 milhões para a saúde em áreas atingidas pela enchente.

Ontem, o grupo de trabalho voltou à mesa, reunindo também as associações comerciais da região atingida. Os encontros servem para desenhar um plano emergencial destinado às empresas afetadas. O programa, segundo Polo, deve contemplar negócios de pequeno e grande porte, de todos os setores econômicos.

Algumas medidas sugeridas

Confira abaixo as três ações principais citadas no documento.

- Articulação com o Badesul, BRDE, Banrisul, Caixa e Banco do Brasil, junto com o BNDES, visando estabelecer um fundo de linhas de financiamento para que as indústrias e empresas de todas as atividades possam investir no mais rápido retorno às atividades econômicas, preservando os empregos locais.

– São pedidos que vêm ao encontro do que o Estado está encaminhando. Na sexta-feira, o BRDE anunciou a suspensão por um ano das cobranças dos financiamentos que já haviam sido fechados. São 2,4 mil operações na região. Badesul e Banrisul devem caminhar na mesma direção – diz Polo.

Outras medidas estão sendo deliberadas, entre elas a suspensão do pagamento do ICMS. Conforme o secretário, o assunto está sendo tratado na Secretaria da Fazenda. Outro ponto é a criação das linhas especiais de crédito, tema que já foi levado ao presidente do BNDES, Alexandre Abreu.

BNDES

Neste âmbito, um dos pontos de atenção deve ser o setor de proteína animal, principalmente pela quantidade de empregos que o ramo gera. Uma das propostas é que se crie uma linha de financiamento direta do segmento com o BNDES. Pelo menos três plantas industriais de abate e processamento e um curtime foram drasticamente afetados pela chuva abundante.

– Crédito é ponto vital. Precisamos de recurso para aquisição de máquinas que foram totalmente perdidas. E as condições têm de ser especiais porque as empresas estão com o seu patrimônio comprometido – diz Polo.

Outras questões de âmbito nacional, como o pagamento de salários e de encargos trabalhistas, vêm sendo discutidas com Brasília. Uma alternativa apontada é a de liberar mecanismo semelhante ao que foi feito na pandemia, com pagamento de auxílio emergencial.



Cidades como Muçum, além da devastação causada pelas chuvas, sofreram profundo impacto econômico

Novo alerta laranja para risco de temporais

ISABELLA SANDER

isabella.sander@zerohora.com.br

Após intensas chuvas nos últimos dias, o Rio Grande do Sul tem novo aviso de risco de temporais para esta semana. O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) emitiu alerta laranja, que indica perigo, para a possibilidade de aguaceiro, para a metade Sul do Estado, podendo chegar a 300mm em alguns pontos. Pode haver queda de granizo e ventos intensos, condições que geram uma ameaça de corte de energia elétrica, estragos em plantações, queda de árvores e alagamentos.

Em entrevista ao *Gaúcha Atualidade*, o coordenador do 8º Distrito de Meteorologia do Inmet, Marcelo Schneider, relatou que a chuva forte deve acontecer, em um primeiro momento – que compreende a manhã de ontem até a manhã de hoje –, na região próxima à fronteira com o Uruguai, onde ficam municípios como Jaguarão, Chuí, Bagé, Santana do Livramento e Alegrete. A intempérie também pode se estender para o entorno de Canguçu, Encruzilhada do Sul

e São Gabriel, onde também há condições para queda de granizo.

O forte calor registrado ontem será substituído por uma frente que deve fazer as temperaturas despencarem. Se na tarde dessa segunda a estação meteorológica do Inmet no Jardim Botânico, em Porto Alegre, registrou 33,6°C, a previsão é de que a máxima não passe dos 23°C hoje. Isso deve se repetir em todas as regiões do Rio Grande do Sul.

– São áreas de instabilidade que vão formar uma frente fria durante a madrugada, e essa chuva, que começa hoje (*ontem*), se sente pelo menos até quinta-feira – explica Schneider.

Preocupação

Entre hoje e amanhã, a chuva terá um deslocamento lento pela metade Sul, que, gradualmente, avançará para outras regiões do RS, mas já com uma intensidade menor. Nos municípios próximos à fronteira com o Uruguai, pode chover até 100mm em um único dia.

A principal preocupação é com as cheias nos rios, diante de uma série de precipitações que já

ultrapassou o previsto para setembro em diferentes municípios. Em Santa Maria, por exemplo, a média dos últimos 30 anos para este mês é de 155mm. Do dia 1º até às 9h de ontem, contudo, o acumulado já foi de 236mm. Em Jaguarão, a média é de 115mm, já caíram 150mm e a previsão é de que chovam mais 160mm de hoje até o final de quinta-feira, conforme o Climatempo.

– Teremos outro ciclone extratropical entre quarta e quinta-feira, que vai trazer mais chuva e mais umidade, o que favorece a ocorrência de uma chuva bastante significativa. Isso em uma situação na qual o Rio Grande do Sul já superou a média climatológica prevista para o mês e os níveis dos rios ainda estão muito altos – observa a meteorologista Maria Clara Sassaki, da Climatempo.

Apesar do estado de alerta, a previsão é de que não chova tanto quanto no primeiro evento climático no mês, que causou a inundação que gerou a destruição de cidades e o registro de mortos e desaparecidos no Vale do Taquari. A tendência, de acordo com Maria Clara, é que essa chuva seja semelhante à observada durante o feriado de 7 de setembro.



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Página: 16